

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-971-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POPULARIZAÇÃO CIÊNCIA: BREVE ANÁLISE DO DISCURSO EM AMBIENTES VIRTUAIS


Silvia Maria Pinheiro Bonini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208021>

CAPÍTULO 2..... 7

DESAFIOS PARA O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: UMA ANÁLISE EM TORNO DA REFORMA EDUCATIVA

Inocente Coronel Muendo André

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208022>

CAPÍTULO 3..... 17


AS VERTENTES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PLURALIDADE E CRÍTICA

Paulo Eduardo de Oliveira Sousa

Antonio Fernandes N. Junior

Marina Bastistetti Festozo

Kátia Soares Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208023>


CAPÍTULO 4..... 22

A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA EM CUBA NO PERÍODO DE 1959 A 1961: CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOMEM NOVO

Dayane de Freitas Colombo Rosa

Roseli Gall do Amaral


José Joaquim Pereira Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208024>

CAPÍTULO 5..... 33

POR UMA CARTOGRAFIA DE INDÍCIOS DO CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/2003 NO PPP

Paulo de Tarso Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208025>

CAPÍTULO 6..... 47

RELAÇÃO DOS PENSAMENTOS DE FREIRE E KUSCH SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO

Carine Mara Silva

Cláudio Roberto Brocanelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208026>

CAPÍTULO 7..... 52


NUEVAS EVOCACIONES LITERARIAS DEL ESPACIO URBANO. VALORACIÓN DE

EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE INOVAÇÃO DOCENTE

Francisco Javier Marín Marín

Belén Blesa Aledo

Celia de León Guerrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208027>

CAPÍTULO 8..... 59

INTERAÇÃO ENTRE CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NA PRÁTICA DE FUTUROS PROFESSORES - PERCEÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO DIDÁTICA

Fátima Regina Jorge

Fátima Paixão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208028>


CAPÍTULO 9..... 72

DIÁLOGO: PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

Renata Para Clemente

Fernando Luís Macedo

Adriana Pagan Tonon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208029>


CAPÍTULO 10..... 81

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Elisabete Vanessa Cabral da Anunciação

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Rejane Bezerra Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080210>

CAPÍTULO 11..... 94

ARTE MUNDANA: REALIZAÇÕES E APRENDIZADOS DURANTE A PANDEMIA

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos

Natália Biston do Nascimento

Caio Ítalo Marcieri Pimpinato

Luísa Scutieri Nista

Aline de Medeiros Barros

William da Silva Barros

Luana Letícia de Souza Alves

Mayara Cristine Mota

Joyce Maria Eulalio Reimberg Borba

Débora Dantas Queiroz

Giovana Giabani Barbosa

Guilherme Barbosa Farias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080211>

CAPÍTULO 12..... 99

A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Viviani Fernanda Hojas

Joaquim Oliveira de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080212>

CAPÍTULO 13..... 112

HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM OLHAR DISCENTE

Rafael Felipe Sousa Antunes

Elisa Mitsuko Aoyama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080213>

CAPÍTULO 14..... 125


PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA EM ENSINO REMOTO, NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2020

Vanessa Sobue Franzo

Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom

Alexandra Pottenza Vidotti


Aline Regina Piedade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080214>

CAPÍTULO 15..... 133

AZUL DE RESISTÊNCIA: UM REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONGADO

Caroline Bernardes de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080215>

CAPÍTULO 16..... 138

JOGO “CICLO CELULAR” COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA

Francielly Felix da Silva Isaias

Mayra Luzia da Cruz e Souza


Milena Resende Nascimento

Mariana Fideles Ferreira

Frederico Miranda

Polyanna Miranda Alves

Polyane Ribeiro Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080216>

CAPÍTULO 17..... 141

ALEITAMENTO MATERNO E QUALIDADE DE VIDA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE


Marian Luiza Nunes

Artemisa de Souza Aguiar Santos

Cássio Lima de Aquino

Dayane de Sá Silva


Lídia Resplandes Gomes Santos
Luma Mylena Zanatta
Rafaela do Nascimento da Silva
Raiany da Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080217>

CAPÍTULO 18..... 152

BIBLICAL ANTHROPOLOGY CLASSES AS MENTAL WELL-BEING INTERVENTION FOR PSYCHOLOGY STUDENTS

Hebert Davi Liessi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080218>

CAPÍTULO 19..... 164

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O SMARTPHONE COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Luzia da Glória Soares

Neusa Santana Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080219>

CAPÍTULO 20..... 172

COMPREENDER O MÉTODO APAC ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO RECUPERANDOS

Caroline Barboza Marques


Elvis Magno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080220>

CAPÍTULO 21..... 187

AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DO GOVERNO NEOLIBERAL DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO DURANTE SEUS DOIS MANDATOS (1995 A 2003)

Thiago Rizzo de Chico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080221>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO..... 195

COMPREENDER O MÉTODO APAC ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO RECUPERANDOS

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 06/11/2021

Caroline Barboza Marques

Faculdade Adventista de Minas Gerais
Lavras-MG

Elvis Magno da Silva

Faculdade Adventista de Minas Gerais
Lavras-MG

RESUMO: O presente trabalho visa compreender como funciona o método da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) na perspectiva dos recuperandos da cidade de Perdões em Minas Gerais, a fim de conhecer os detentos e obter os dados necessários para o estudo em questão, logo com o objetivo de atender a reflexão proposta neste trabalho. É preciso ressaltar que foi realizada uma pesquisa qualitativa em forma de questionário com os recuperandos da associação apaqueana. Diante do exposto a presente pesquisa concluiu que os reeducandos ao ingressar ou regressar a APAC constataram a diferença no tratamento e nas atividades para a ressocialização em relação ao sistema penitenciário tradicional. Além disso, a maior parte dos membros da APAC não conseguiram concluir o Ensino Médio no tempo previsto no ensino regular, sendo assim o centro de recuperação fornece os estudos para os reeducandos. Destacasse aqui, a extrema importância de oportunidades para concluir os estudos, a fim de conseguirem reinserir-se

na sociedade de forma efetiva, com capacitação e competência. No presente trabalho ressalta-se a importância da educação na vida das pessoas, principalmente das que fazem parte do grupo de estudos em cela, pois só assim a valorização do ser acontece e se consolida, além da potencialidade de cada um serem desenvolvidas, deste modo, poderão ter suas histórias de vida modificadas.

PALAVRAS-CHAVE: APAC. Educação para transformação. Cumprimento de pena.

UNDERSTANDING THE APAC METHOD THROUGH THE PERSPECTIVE OF THE RECUPERANDOS

ABSTRACT: This paper aims to understand how the method of the Association for the Protection and Assistance of Convicts (APAC) works from the perspective of convicts in the city of Perdões, Minas Gerais, in order to get to know the inmates and obtain the necessary data for the study in question. It must be emphasized that a qualitative research was carried out in the form of a questionnaire with the convicts of the apaqueana association. In view of the above, this research concluded that the inmates, when entering or returning to APAC, noticed the difference in the treatment and activities for resocialization in relation to the traditional prison system. In addition, most of the members of APAC were not able to complete high school in the time provided for regular education, so the recovery center provides studies for the inmates. It is important to highlight the extreme importance of opportunities for them to complete their studies, in order to be able to reintegrate into society effectively, with

training and competence. In this paper we highlight the importance of education in the lives of people, especially those who are part of the study group in the cell, because only then the valorization of being happens and is consolidated, besides the potential of each being developed, so they can have their life stories changed.

KEYWORDS: APAC. Education for transformation. Fulfillment of sentence.

1 | INTRODUÇÃO

O sistema prisional brasileiro é uma temática presente em nossa atualidade e está relacionado a problemas, como a superlotação, no que resulta em um ambiente propício a violência, sendo assim, o sistema penitenciário é um assunto que gera discussões no Brasil, visto que os detentos têm um gasto significativo para o estado e ao saírem geralmente acabam cometendo novos crimes quando não há um trabalho de efetivo de reinserção dos detentos na sociedade. Diante de tais colocações, a partir do século XIX iniciou-se no Brasil o modelo de presídios com celas individuais e oficinas de trabalho, no começo havia penas perpétuas ou coletivas, mas no ano de 1890 o código penal limitou-se para penas restritivas de liberdade individual com uma pena de até trinta anos, sendo elas: “prisão celular, reclusão, prisão com trabalho obrigatório e prisão disciplinar” (MACHADO, SOUZA, SOUZA 2013).

Nessa perspectiva, é importante que os detentos possuam oportunidade de realizarem projetos que contribuam para sua ressocialização. Sendo assim, as atividades escolares nos centros de detenção auxiliam os indivíduos para um treinamento profissional onde eles são capazes de dar continuidade aos estudos, assim como, se preparar para o mercado de trabalho.

Vale ressaltar que, inicialmente observou-se que a educação é um direito de todos, como também o motivo pelo qual a educação de jovens e adultos ao longo dos anos ganhou estímulo por parte do governo, além disso, foi exemplificado em nosso trabalho como funciona esse ensino atualmente, logo, considerando que muitas pessoas não conseguem concluir o ensino no ano previsto. Desse modo, posteriormente foi explicado sobre como o sistema carcerário brasileiro e quais ações são necessárias para a recuperação dos presos, visto que estão encarcerados. Abordou-se os fundamentos que explicam o porquê de tantas discussões sobre esse assunto. Além disso foi mencionado as dificuldades de reintegrar um preso no sistema prisional brasileiro. Destacamos a importância de Mario Ottoboni que fundou o método APAC, a fim de promover a recuperação dos detentos utilizando recursos como a educação, religião, trabalho entre outros. Em seguida, o presente trabalho pontuou como os projetos educacionais são capazes de transformar a vida de muitas pessoas e fazer com que elas sejam ressocializadas e não voltem a cometer novos crimes.

2 | A EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO DE TODOS

A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948 concebeu uma lei regida por 30 artigos que preserva os direitos humanos, desse modo, ninguém deve ser privado de poder acessá-los, entre os direitos estão: a segurança, saúde, paz, bem-estar e a educação. Ademais, para chegar no documento que é rígido houve muito empenho e debate.

Nessa perspectiva, a educação de qualidade deverá ser ofertada de maneira igualitária para todos, deve-se promover oportunidades de aprendizagem diferenciadas de acordo com o contexto da realidade do educando. O artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (1948) discursa sobre a educação e duas diretrizes:

1. Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.
2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

Observa-se que mesmo antes da Constituição Federal havia uma preocupação em defender e garantir uma educação de qualidade para todos. A educação é um direito importante, pois os educandos têm a oportunidade de conhecer os direitos através da educação, a fim de se tornarem cidadãos democráticos; preparados para poder lutar pelos seus direitos. Desse modo, jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada tem o direito de recomeçar os seus estudos com um sistema pedagógico preparado com diferentes recursos para poder incentivar esses educandos.

É preciso lembrar que, as instituições precisam estar atentas a realidade de cada aluno, a construção da educação deve se basear em princípios para garantir a inclusão de todos. Os orientadores precisam ficar atentos as dificuldades dos educandos e promover metodologias diferentes para que cada um consiga alcançar a sua aprendizagem.

De acordo com Bedran e Luvizotto (2014), a educação de jovens e adultos surgiu na década de 30, devido às grandes mudanças da sociedade naquela época o ensino começou a se fortalecer, um dos grandes motivos para isso acontecer foi que o crescimento das indústrias, naquele momento o ensino já era gratuito e sendo assim a população começou a participar.

Na última década o governo federal conservou a prática de alfabetização de jovens e adultos iniciados no pós-guerra, e surgiu novas ações para a qualificação de trabalhadores como o programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (Proeja) e também o programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (Pronatec) (PIERRO, 2014).

2.1 Sistema Prisional Brasileiro

No século XIX por volta de 1850 surgia no Brasil as primeiras prisões com a estruturas adequadas para prisão, no ano de 1824 surgiu a nova constituição de penas, sendo assim as punições desumanas foram banidas e definiu-se que as cadeias deveriam ser “seguras, limpas e bem arejadas” (MARTINS 2018).

O estado encarrega-se de condenação e da reeducação de um detendo, ele pretende combater a criminalidade usando o isolamento dos criminosos em uma prisão, buscando evitar que ele seja uma ameaça para a comunidade. Os condenados, na maioria das vezes, são abandonados na detenção por seus familiares e por este motivo, faz-se necessário ações que busquem a ressocialização (GUIMARÃES, MACHADO, 2014).

No isolamento uma realidade vem à tona, o sistema penitenciário tem como um de seus principais problemas a superlotação. Segundo Barrucho, a cada um mês o Brasil registra cerca de 3 mil novos detentos e atualmente três entre dez presos ainda não foram julgados (BARRUCHO, BARROS, 2017). Os problemas vão além da superlotação, a falta de assistência médica, de fonte educacionais adequadas e de recursos humanos também são dificuldades que os detentos enfrentam nos centros de detenção.

Para Silva (2003), a prisão é uma casa dos horrores, não sendo capaz de instruir o detento a ressocialização. Nesse sentido, os sistemas prisionais os capacitam a cometer mais crimes, como também, ocasionando-os a cometer penalidades de maior gravidade se comparadas com as que foram causa da detenção inicial.

De acordo com Candela (2015), na atualidade os centros penitenciários oferecem cursos de qualificação e estudos, com o propósito de levar ao preso a possibilidade de seguir um caminho diferente do que o trouxe ao sistema prisional. Entretanto, na prática, observa-se que o sistema não consegue realizar este objetivo, devido à falta de recursos.

A educação é a melhor maneira para poder ressocializar uma pessoa confinada, pois a maioria dos detentos não teve acesso ao ensino ou quando teve não soube valorizar. Sendo assim, dentro dos presídios o governo busca fornecer uma “escola” para que possam ter uma nova oportunidade e consigam mudar de vida. De acordo com DEPN-MG (Departamento Penitenciário de Minas Gerais; 2021).

2.2 O método APAC

A APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) é filiada à FBAC (Fraternidade brasileira de Assistência aos Condenados), porém ela se tornou uma associação com personalidade própria operando como colaborador à justiça na execução penal. A metodologia apaqueana busca remover a figura do detento como uma pessoa indesejada empenhando-o em sua recuperação e o conduzindo a sua integração a sociedade. (LOPES; CLEMENTEL 2020).

O método APAC iniciou-se em São José dos Campos (SP), no ano de 1972 com o principal objetivo a valorização humana, visando determinados princípios, sendo eles

(OTTOBONI, 2001):

I. Participação da comunidade: a Lei de Execução penal em seu artigo 4º dispõe que o “Estado deverá recorrer à cooperação da comunidade nas atividades de Execução da Pena e da medida de segurança”. (LEP, 1984, art. 4º). Nesse sentido a APAC só consegue atuar com a participação da comunidade a partir do voluntariado e dos funcionários na busca da implementação e da consolidação das propostas apresentadas pela metodologia da associação;

II. Recuperando ajudando o recuperando: No convívio em sociedade é necessário relacionar-se com o próximo e é neste sentido que o recuperando é convidado a refletir para a ajuda mútua. Nessa parte da metodologia está inserido o Conselho de Sinceridade e Solidariedade (CSS) que é o órgão auxiliar de administração da APAC, mas que não tem poder de decisão. O CSS é responsável por auxiliar no desenvolvimento das atividades e também busca representar os recuperandos perante a direção para a solução de problemas e proposição de ideias;

É necessário a participação da comunidade para a recuperação dos indivíduos, pois assim eles vão se sentir acolhidos e ter uma mudança efetiva. Outro aspecto é que quando um recuperando ajuda outro recuperando, a possibilidade de se manter no programa e não desistir é maior. Seguindo nesse raciocínio (OTTOBONI, 2001):

III. Trabalho: O trabalho dentro do presídio é permitido pela Lei de Execução Penal, tem a finalidade educativa e produtiva e é abordado nos seus artigos 28, 29 e 30. Na APAC ele é dividido entre os regimes fechado, semiaberto e aberto. No regime fechado o foco é na recuperação, no regime semiaberto, o foco é na profissionalização e no regime aberto o foco é a inserção social;

IV. Religião: Nesta abordagem do método APAC a religião é explorada pela importância do recuperando explorar a existência de Deus, sem imposição de credo atendendo o artigo 24 da LEP;

IV. Assistência jurídica: Também atendendo ao cumprimento da LEP, a APAC oferece assistência jurídica aos recuperandos, de maneira que eles sejam informados sobre seus direitos e deveres e tenham consciência de seus processos jurídicos. Contudo, a entidade não se torna um escritório de advocacia, mas sim uma entidade com apoio jurídico aos recuperando, sobretudo os mais pobres;

V. Assistência à saúde: Ao estarem no ambiente da APAC os recuperando tem total assistência odontológica, médica, psicológica e outras visando a melhoria na qualidade de vida e a restauração da dignidade humana;

Nesse contexto, o trabalho pode mudar a vida de uma pessoa, sendo uma oportunidade que muitos precisam. A religião facilita esse novo modo de viver, porque ampara os recuperandos. A assistência jurídica auxilia-os entenderem sobre seus direitos e deveres e transformá-los em pessoas que lutem por seus direitos e cumprem seus deveres. Em relação à assistência à saúde é indispensável que eles tenham esse direito como todas as pessoas, com medidas preventivas dado que o agravamento seria mais caro e dificultaria o tratamento fora das unidades prisionais

VII. Valorização humana: Ao ingressar na APAC o preso se torna recuperando,

sua denominação é mudada, ele também é chamado pelo nome e há o interesse em saber sobre sua história de vida, seus anseios, seus sonhos, suas angústias a fim de se conhecer o homem e trabalhar para a formação de um novo cidadão;

VIII. A família: Considerada como elo de formação humana é valorizada no método APAC, onde o recuperando não perde os laços afetivos podendo encontrar com seus familiares nas datas especiais como Dia das Mães, Dia dos Pais, Natal, Dia das Crianças onde a APAC recebe os familiares para que seja estabelecido o contato com o recuperando. Além disso, pode-se também escrever cartas e efetuar uma ligação por dia por recuperando para a família. As visitas íntimas com familiares também são permitidas desde que sejam marcadas com antecedência para que não aconteçam inconvenientes relacionados à imoralidade, promiscuidade e outros. (OTTOBONI, 2001):

Nos presídios os custodiados são identificados por números já no método APAC são chamados pelos nomes e são tratados como recuperandos e não detentos. Isso faz a diferença na vida de muitos, pois proporciona um sentimento de acolhimento, sendo assim, há a crença de que é possível a recuperação. Nesse sentido, a família exerce um papel fundamental no processo de reintegração, porque são os que dão apoio e também é nesta instituição que os recuperandos encontram conforto.

IX. O serviço voluntário: Na formação voluntária, a APAC se relaciona com o trabalho e o serviço ao próximo, mas para que o trabalho do voluntário seja eficiente, há um treinamento de formação de voluntários que dura cerca de 42h e esclarece toda a metodologia APAC e os modos de se trabalhar. Já os funcionários da Administração da APAC não são voluntários e exercem atividade remunerada formalizada por lei;

X. Centro de Reintegração Social (CSR): O CSR consiste no estabelecimento prisional e oferece possibilidade de recuperação do ser humano com uma estrutura que possibilite à formação profissional, educacional e outras. A LEP em seus artigos 91 e 92 permite que o condenado em regime semiaberto possa cumprir a sua pena em colônia agrícola, industrial ou similar visando o trabalho e a profissionalização; (OTTOBONI, 2001).

A maior parte dos funcionários realizam atividades como voluntários nos centros de recuperação e isso faz com que os reeducando se sintam acolhidos pela comunidade e não cometam outros crimes ao sair da instituição. Quando conseguem o regime semiaberto a possibilidade de ir trabalhar em colônia agrícola ou indústria, pode ser o voto de confiança que eles precisam para mudar de vida.

XI. Mérito: O mérito consiste no conjunto de todas as tarefas exercidas pelo recuperando, bem como as advertências, as eventuais saídas, os elogios e outros eventos que constam no registro de cada recuperando. Todas essas ações são registradas para que seja traçado um referencial de cada recuperando e que será consultado quando houver possibilidade de progressão de regime ou até mesmo concessão de liberdade.

XII. Jornada de libertação com Cristo: Inspirada no Movimento de Cursilho de Cristandade da Igreja Católica, a jornada é uma adaptação do Movimento de Cursilho para os recuperando, e se assemelha na realização de um encontro

com duração de quatro dias e com o conteúdo formado por palestras, grupos de oração e debates levando o recuperando a realizar uma reflexão religiosa, social e humana. A Jornada é dividida em dois momentos: no primeiro o enfoque é em demonstrar aos “jornaleiros” quem foi Jesus Cristo a partir de seus valores e sua história. Em um segundo momento, incentiva o recuperando a refletir sobre a sua própria vida, seus erros, sua família e suas relações pessoais. (OTTOBONI, 2001).

A APAC provê uma ficha para cada recuperando onde são anotadas todas as ações promovidas. Nesta ficha também constam as advertências de cada recuperando. Sendo assim, é essencial que fiquem atentos a estas informações, pois é importante explicar o histórico dos participantes da APAC. A jornada religiosa neste tipo de ação é fundamental, pois muitos estão distantes de Cristo e ao retornar vão refletir sobre sua vida, logo não querem voltar ao que os feriu e fez com que eles se afastassem de Cristo e a sua família.

Para Zeferino e Casado (2017) comparando o método APAC com o atual sistema penitenciário é ineficiente, pois nos centros penitenciários os detentos não realizam projetos com cooperação mútua entre os recuperandos, como também não realizam o trabalho voluntário para que detento se sinta acolhido pela comunidade.

O jornalista e advogado Mário Ottoboni foi o fundador do método APAC. A filosofia deste método é matar o criminoso e salvar o homem recuperando os detentos. O método foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), para ele o sistema prisional na década de setenta era um sistema falho e não houve muitas transições até este momento. O método é construído através de uma associação entre o estado e membros da comunidade local, sendo eles: os membros judiciários, executivo e legislativo, ministério público, policiais civil e militar, ONG's, entidades religiosas, instituições educacionais, entre outros (FERREIRA 2016).

Além disso, tem como propósito garantir que o detento cumpra a pena, e ao mesmo tempo se ressocialize, após esse período de recuperação o mesmo tem a possibilidade de não cometer novos crimes. O método consiste em fornecer liberdade e responsabilidade para os recuperandos (OTTOBONI, 2018).

Dentro APAC existe o regime fechado e o semiaberto. No dia a dia dentro da APAC o recuperando tem atividades obrigatórias como lavar o banheiro, varrer entre outros deveres. Alguns auxiliam no trabalho interno realizando diferentes serviços, e os que estão no regime semiaberto têm a oportunidade de procurar um serviço fora do centro.

Para Leite e Rangel (2018), é notável que o método da APAC apresenta benefícios e diferenças do sistema prisional visto que a metodologia dos centros é “retribuir, reeducar e reinserir o apenado no convívio social”. Já o sistema de prisões está distante dessa realidade devido aos recursos limitados e a inexistência de apoio.

Por esses aspectos já mencionados é possível observar a eficácia da organização apaqueana, sendo lamentável que mesmo com resultados positivos a sua propagação ainda tenha um baixo índice de alcance se comparado às prisões no país.

2.3 A educação como um processo de modificar a sociedade

Segundo Bandeira (2019), a educação é exemplar para o desenvolvimento do país, sendo utilizada como um instrumento essencial para transformar em uma nação próspera e solidária. É preciso ressaltar que a educação básica deve ser para todos, como também deve ser respeitado o princípio da igualdade dentro centros educacionais. Os detentos, assim como quaisquer outras pessoas, possuem o direito à educação.

O ensino é um dos recursos utilizados para promover a integração social e a aprendizagem de conhecimentos que possibilita aos recuperandos um caminho para melhorar o seu futuro quando conseguir a sua liberdade. Para alguns apenas essa oportunidade de ensino serve para acessar a educação profissionalizante e também fornece oportunidades de empregos.

É necessário conhecer o recuperando como uma pessoa e oferecer oportunidades para ele ser capaz de transformar a sua realidade, quando for liberado do sistema. Lamentavelmente nessa realidade, esse contexto de educação é considerado um privilégio e não um direito. A educação, como já dito antes, é um direito de todos e para muitos a única oportunidade de mudança da realidade. O ensino é importante para a formação do ser humano, mas ele pode ser limitado devido às condições econômicas da sociedade. O ensino nos centros de reabilitação serve como processo de transformar esses indivíduos, e nesse contexto, o trabalho do educador é promover projetos que auxiliam no processo de reintegração o recuperando e prepará-lo para se reintegrar na sociedade.

Os detentos que chegam nos centros de reabilitação já vêm com experiências de vida e crendo que um dia serão soltos. Para que os recuperandos tenham uma boa experiência nos centros, é necessário que façam algo com afeição e que vai auxiliar na sua vida após a sua saída. É indispensável que o currículo seja relacionado a temas da realidade dos detentos, temas que tenham real significado.

Segundo Conceição (2008), os educandos devem ser aptos a pesquisar o conhecimento, pois isso deve partir deles, ninguém é capaz modificar alguém isso deve partir de si próprio através das suas experiências e aprendizados. Por mais atividades que os centros de detenção e recuperação promovam, a mudança que o detento precisa só vai ser alcançada se ele estiver apto em mudar.

A educação procura ajudar o educando a ter um desenvolvimento pessoal, social e profissional e para isso acontecer é necessário utilizar metodologias e assuntos pedagógicos relacionado à necessidade do educando e também da sua realidade. No cenário em que vivemos poucos detentos vão ter interesse em dar continuidade nos estudos, porém isso não é impossível, por isso cabe aos educadores do centro observarem as vivências deles e promoverem oficinas que auxiliam no ensino de profissões

Quando se fala do sistema prisional observa-se que os indivíduos estão encarcerados, ou seja, não tem muita coisa a ser feita, porém, espaços educativos dentro

desses centros podem modificar a vida das pessoas. Estas pessoas podem utilizar dessa oportunidade para saírem do sistema renovados, ressocializados e incluídos na sociedade (ARAUJO, 2016).

Para Saraiva e Lopes (2011), os trabalhos de socialização são considerados como intervenções que visam o presente e o futuro próximo, visto que os “excluídos” de hoje serão recuperados reconduzidos ao mercado de trabalho no futuro, esses movimentos são conhecidos como programas de inclusão para os recuperandos.

3 | METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho em primeiro momento foi realizado um contato com APAC de Perdões-MG, onde foi realizada uma reunião que teve como pauta: a possibilidade da pesquisa com os recuperandos sobre a metodologia APAC e como eles se sentem em relação a ela. Após alguns dias, e com a aceitação do público-alvo, foi aplicado um questionário à distância em decorrência do atual cenário pandêmico.

Os questionários contêm quatorze questões, sendo cinco questões abertas e nove de múltipla escolha. Preservou-se a identidade dos recuperando de maneira que estes formulários fossem anônimos. O questionário foi construído junto com o auxílio do professor no site Survio, para aplicação ele foi impresso, entregue para dez recuperandos responderem, e a secretaria encaminhou as fotos com as respostas.

3.1 Do Ponto de Vista da Natureza

Foi realizado uma pesquisa aplicada com o objetivo de compreender como funciona o método APAC na perspectiva dos recuperandos. De acordo com Gil (2010) uma pesquisa aplicada é quando há um experimento para obter conhecimentos, tendo como objetivo uma situação específica.

3.2 Do Ponto de Vista da Abordagem

Para Gerhard e Silveira (2009) uma pesquisa qualitativa ocorre quando a preocupação está voltada para uma compreensão de um grupo social ou para organizações e não para os números.

Ou seja, a pesquisa foi focada em conhecer a realidade no centro de recuperação da cidade de Perdões.

3.3 Do Ponto de Vista dos Objetivo

Para realizar uma pesquisa descritiva é necessário que o pesquisador tenha em mente o que pretende pesquisar. Quando se pretende descrever os resultados obtidos, este é o melhor modelo para coletar os dados. As formas de coleta usadas são escalas, entrevistas e questionários (TRIVIÑOS 1987).

3.4 Do Ponto de Vista dos Procedimentos

Para a realização de uma pesquisa bibliográfica o autor deve buscar outros autores com livros, artigos publicados para poder analisar e defender a sua pesquisa com base nesses autores, a pesquisa bibliográfica pretende mostrar que há estudos científico sobre o assunto da pesquisa, e também é relevante para dar a início ao um trabalho porque depende dela para poder aprender sobre o tema. (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). O estudo de caso é análise que pesquisa um acontecimento dentro do contexto social (FREITAS; JABBOUR 2011 *apud* YIN 2005).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Descrição dos resultados

A idade dos detentos varia entre vinte quatro e quarenta e sete anos. Durante a pesquisa foi observado que a maior parte dos detentos ainda não conseguiram concluir o ensino médio. De acordo com gráfico abaixo, observa-se que entre os participantes da pesquisa somente 2% concluíram o ensino médio e um deles teve a possibilidade de realizar um ensino superior.



Figura 1-Gráfico com a escolaridade

Conforme observado no gráfico acima, muitos dos detentos não concluíram o ensino médio. Nesse sentido, é necessário que os recuperandos tenham a possibilidade de estudar nos centros de recuperação, buscando além de aprender e concluir o ensino médio e também sua reinserção como indivíduo.

Foi observado que apenas um dos recuperandos não havia conhecido o trabalho da APAC antes de fazer parte. Para o indivíduo fazer parte deve-se enviar uma carta contando

a sua história e o tempo de condenação. O segurança da APAC vai até o detento no presídio e realiza uma entrevista. Se ele for aceito será enviada uma autorização para fórum para que seja autorizado pelo juiz e se autorizado, o mesmo terá que esperar o surgimento de uma vaga para ser transferido.

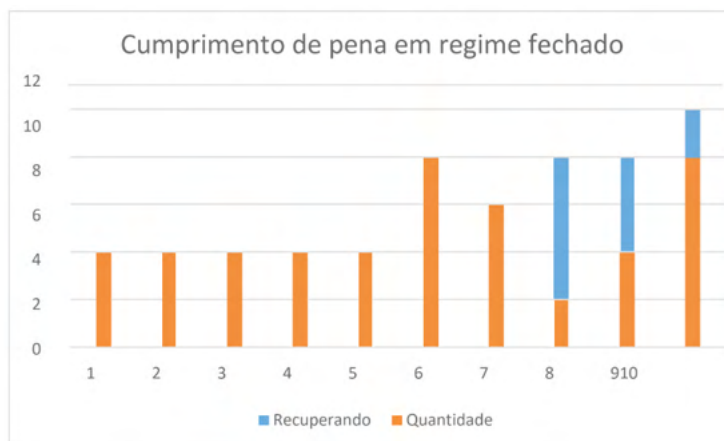


Figura 2- Cumprimento de pena em regime fechado

A Figura 2: mostra que a maioria dos recuperandos passaram entre dois há oitos anos em regime fechado e ao entrar na APAC relataram como o sistema tradicional oprime e priva a dignidade. Ao fazerem parte desta outra modalidade percebem a diferença na valorização humana que a APAC proporciona.

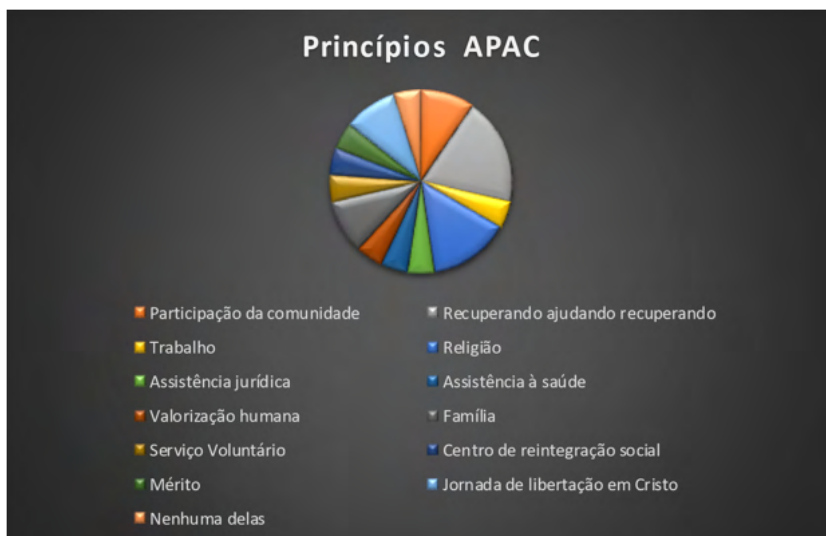


Figura 3- Princípios APAC

Foi possível observar também que todos os recuperandos trabalham e a maior parte deles têm um compromisso com a oficina de laborterapia onde ajuda a ocupar o tempo e também diminui a pena. Os trabalhos ocorrem em diferentes áreas, desde auxiliar de cozinha até tesoureiro e uma parte deles também tem a possibilidade de estudar. Além disso, quando os recuperandos foram perguntado; qual seria a lição que o método ensina e que pretendem levar para a vida? As respostas foram surpreendentes, pois 80% pretendem trabalhar e continuar a sua jornada em Cristo, um deles respondeu que tem vontade de ser voluntário em outras APACs.

4.2 Análise e discussões

Conforme visto nesse trabalho e seguindo no mesmo sentido de Zeferino e Casado (2017) ao se ter como comparação o método APAC, o sistema prisional é ineficiente e o que pode ser percebido durante a explicação do questionário quando os entrevistados falam sobre a opressão e a diferença no tratamento, pois para eles o modelo APAC é bem conhecido por propor que os detentos cumpram a pena de uma maneira alternativa onde ele é valorizado e tratado com dignidade que para os recuperandos faz total diferença, pois para eles o modelo do sistema prisional tradicional além de oprimir há muito sofrimento.

Em concordância com Ottoboni (2018), no questionário, quando ele diz sobre a necessidade dos recuperandos terem responsabilidades, foi possível observar que estão exercendo alguma função a todo tempo. Isso auxilia com a redução de brigas e também diminui o tempo ocioso para pensarem em drogas ou em cometer outros crimes ao sair.

Ao ingressar na APAC os recuperandos têm a possibilidade de estudar e também realizar oficinas através das quais aprendem profissões para poderem mudar suas vidas. Isso é importante para que se sintam acolhidos e seguros ao seguir outros caminhos quando terminarem de cumprir a pena.

Considerando as afirmações de Leite e Rangel (2018), mencionadas nesse trabalho, sobre modelo apaqueano demonstrar benefícios, logo foi possível observar durante a pesquisa que os detentos ao saírem dos presídios os mesmos pretendem continuar a sua jornada em Cristo, a fim de, poderem ajudar outras pessoas através do método.

Nos centros de recuperação os detentos têm a possibilidade de realizar laborterapia: que é uma terapia ocupacional e que faz diferença para eles, porque além de praticarem um trabalho também deixam a mente ocupada. Foi observado que a maior parte dos recuperandos realizam a laborterapia.

Durante a pesquisa foi possível constatar que para a recuperação é necessário que o indivíduo tenha o apoio da sua família e também da comunidade, porque esse processo auxilia no comportamento do reeducando e faz com que ele se sinta acolhido.

Foi observado também que dentre os doze princípios da APAC, cada recuperando escolheu um diferente, e isso mostra que cada pessoa se identifica de uma maneira. Dentro do centro existem pessoas de todas as classes sociais e níveis escolares possibilitando

que se ajudem mutuamente.

5 | CONCLUSÃO

Foi visto neste trabalho que há uma grande diferença entre o método APAC e o sistema prisional tradicional, a partir deste ponto de vista somos capazes de observar que método criado por Mario Ortoboni é capaz de fazer com que os detentos cumpram a pena privativa de liberdade e também sejam recuperados.

Esse método de cumprir pena por ser um modelo novo e alternativo ainda gera algumas discussões para as pessoas, pois a maioria acredita que somente o modelo de presídio tradicional é capaz de mudar os detentos. Todavia, é possível observar que ao chegarem neste novo modelo os recuperando se sentem outra pessoa e são capazes de voltar ao convívio social, se tornando uma pessoa melhor.

Esse trabalho teve como objetivo compreender como funciona o método APAC na perspectiva dos recuperando da cidade de Perdões, e observado tanto referencial teórico como também na pesquisa que a educação exerce um papel fundamental nesse processo de recuperação de um detento. Com a aplicação do questionário foi constatado que a maior parte dos recuperando não concluiu o ensino médio, sendo assim é importante nos centros de detenção que eles consigam concluir os estudos para poder ter uma nova oportunidade ao sair.

GLOSSÁRIO

Apac: Associação de Proteção e Assistência aos Condenados.

Apaqueano: Membro que pertence a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados.

Laborterapia: é uma importante técnica de reeducação do paciente por meio da valorização do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R, F, S. **A educação de jovens e adultos no sistema prisional: estudo sobre a ressocialização através da educação.** Guarabira, 2016. Disponível em:< <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12635/1/PDF%20-%20Rislayne%20de%20F%c3%a1tima%20Silva%20Ara%c3%bajo.pdf>> Acesso em 28 abril, 2021.

BANDEIRA,P,S. A educação como um direito fundamental de natureza social. **Revista Uni Curitiba**, Curitiba, 2019. Disponível em: < <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/3508/371371937>> Acesso em 21 abril, 2021.

BARRUCHO, Luis; BARROS Luciana; **5 problemas crônicos das prisões brasileiras- e como estão sendo solucionados no mundo.** BBC NEWS, 2017. Disponível em < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38537789>> Acesso em 11 maio 2021

BRADAN, Nathalia; LUVIZOTTO, **Aparecida, Educação de Jovens e Adultos (eja):** A Importância da Alfabetização, Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Nathalia.pdf. Acesso em 10 abril, 2021.

CANDELA, João Paulo de Moraes. **A Crise do Sistema Prisional Brasileiro e os desafios da Ressocialização.** Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2015. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1211400961.pdf> > Acesso 03 maio, 2021.

Declaração Universal dos Direitos Humanos: adotada e proclamada pela Resolução 217 (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso 30 abril, 2021.

DEPARTAMENTO, Penitenciário de Minas Gerais. **Ensino e profissionalização no sistema penitenciário.** Disponível em: <http://www.depen.seguranca.mg.gov.br/index.php/ressocializacao/ensino-eprofissionalizacao>> Acesso 13 julho 2021.

FERREIRA, Valdeci. **Método APAC:** sistematização de processos. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Programa Novos Rumos, 2016. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/APAC.pdf>> Acesso em 11 de maio 2021.

FREITAS, Wesley; JABBOUR, Charbel. **Utilizando estudos de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa:** boas práticas e sugestões. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, 2011. Disponível em: <https://www.nelsonreyes.com.br/560-566-1-PB-2.pdf>> Acesso em 12 de junho 2021.

GERHART, Tatiana; SILVEIRA, Denise (org). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 11 junho 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf> Acesso em 11 junho 2021.

JULIÃO, E. Uma visão socioeducativa da educação como programa de reinserção social na política de execução penal. **Repositório UFSJ**, p. 01-18, 2010.

LEITE, Amanda; RANGEL, Tauã. **Entre o ideal e realidade:** a ressocialização da pena e á luz da apac. 2018. Disponível: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/entre-o-ideale-a-realidade-a-ressocializacao-da-pena-a-luz-da-apac.pdf>> Acesso 12 maio 2021.

LOPES, Pâmela; CLEMENTEL Dr. Fabiano. **O método apac:** um estudo sobre a eficácia da alternativa à crise do sistema carcerário brasileiro. 2020. Disponível em: https://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2020/08/pamela_lopes.pdf> Acesso 12 maio 2021.

MACHADO, Nicaela; GUIMARÃES, Issac. **A Realidade do Sistema Prisional Brasileiro e o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana.** Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 566-581, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: www.univali.br/ricc. Acesso em 23 març. 2021.

MACHADO, A.E. B; SOUZA, A.P.R; SOUZA, M.C. Sistema Penitenciário– origem, atualidade e exemplos funcionais. **Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito**, v. 10, n. 10, 2013

MARTINS, Heloisa, **O sistema prisional brasileiro**: origem, conceito e crise. s. Fundação Educacional do Município de Assis –FEMA – Assis, 2018. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1411400784.pdf>> Acesso 11 maio, 2021.

OTTOBONI, Mário, **Ninguém é irrecuperável: APAC**: a revolução do sistema penitenciário. 2ª ed. São Paulo: Cidade Nova. 2001

OTTOBONI, Mário, **Vamos matar o criminoso?** Método apac. Belo Horizonte: Grafica o lutador. 2018.

PIERRO, Maria, **Os desafios para garantir a educação de jovens e adultos**. 2014, Disponível em <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-dejovens-e-adultos>> Acesso em 05 Maio, 2021.

SARAIVA, K; LOPES, M. C. Educação, inclusão e reclusão. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 1, p. 14-33, jan./jul. 2011.

SILVA, José, **Prisão: Ressocializar para não reincidir**. 2003. Disponível em: http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_joseribamar.pdf. Acesso em 22 març. 2021.

SOUSA, Angélica; OLIVEIRA, Guilherme; ALVES, Laís. **Uma pesquisa bibliográfica**: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, 2021.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZEFERINO, Thathyany; CASADO Aline. **Apac versus sistema prisional tradicional**: uma avaliação sobre a eficácia quanto a ressocialização e reincidência. Encontro internacional de produção científica. 2017. Disponível em < <http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/1580/1/epcc--80057.pdf>> Acesso em 12 maio 2021

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151

Ambientes virtuais 1, 2, 3, 4, 5

América 23, 29, 31, 47, 48, 49, 50, 116

Análise do discurso 1, 2, 6

APAC 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 2, 10, 11, 14, 16, 41, 44, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 104, 106, 107, 112, 114, 121, 122, 125, 127, 130, 138, 139, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 179

Arte 26, 27, 41, 44, 53, 64, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 137, 185

Azul 133, 134, 136

B

Biblical anthropology 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161

C

Ciclo celular 138, 139

Ciências Agrárias 125, 126, 128

Congado 133, 134, 136, 137

Consulta 13, 57, 141, 146

Consumo 17, 18, 20, 37, 38, 151

Contextos não formais 59, 60, 61, 64, 65, 66, 71

Criança 11, 39, 122, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150

Criticidade 72, 73, 74, 76

Cuba 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 47, 48, 49, 50, 54, 57, 58, 64, 73, 79, 95, 108, 112, 114, 115, 118, 121, 122, 127, 130, 131, 132, 136, 137, 144, 187, 194

Cumprimento de pena 172, 182

D

Desenvolvimento profissional 59, 60, 61, 62, 65, 67, 70, 71

Diálogo 4, 5, 34, 43, 50, 52, 55, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 106, 132

Divulgação científica 1, 2, 3, 4, 5, 6

E

Educação 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Educação especial 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Educação inclusiva 39, 49, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 103, 106, 109, 110

Educação para transformação 172

Ensino de Ciências 15, 71, 112, 123

Ensino primário 7, 9, 11, 13, 14, 15, 16

Espacio urbano 52, 56, 57

Extensão 9, 42, 94, 95, 106, 122, 125, 194

F

Formação de professores 14, 45, 59, 61, 71, 81, 82, 83, 85, 88, 99, 100, 106, 107, 108, 109, 170, 194

Formação inicial 37, 59, 60, 61, 64, 71, 81, 87, 89, 90, 91, 92, 106, 107, 108

Função social 1, 2

G

Graduação 22, 33, 34, 83, 99, 106, 107, 108, 126, 129, 131, 150, 194

H

História em quadrinhos 112, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 124

Homem novo 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31

HQs 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124

Humanidades 52, 54, 55, 58, 185, 190

I

Innovación educativa 52

Inovação didática 59, 60

Internet 2, 3, 96, 98, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 168, 190

J

Jogos 63, 114, 123, 138, 139, 140

L

Lei 10.639/2003 33, 34, 35, 44, 45

Leitura e escrita 164

Literatura 33, 34, 52, 55, 57, 108, 140, 150, 171

Ludicidade 112, 117, 121, 194

Lúdico 112, 114, 117, 121, 122, 123, 138, 140

M

Meio ambiente 17, 18, 19, 20, 21, 131

Mental Well-being 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

N

Novas tecnologias 127, 164, 165, 166, 167, 168, 169

P

Pandemia COVID-19 126

Pessoas com deficiência 81, 82, 84, 87, 89, 90, 92, 100, 101, 102, 105, 110

Políticas de inclusão educacional 99

Práxis pedagógica 72

Produção fotográfica 133

Profissão 121, 125, 126, 127, 130, 131

Projeto político pedagógico 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 46, 83

Psychology 152, 153, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163

Puericultura 141, 145, 146, 147, 148, 149

Q

Qualidade da educação 7, 107

R

Reforma educativa 7, 14, 15

Resistência 48, 133, 134, 136

Revolução 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 116, 186

S

Semiótica 95, 117

Smartphone 164, 165

T

Trabajo experiencial 52





A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br